

Reflexões elementares sobre o ensino da Leitura

Elizabeth Silveira Soares¹

Julia Aguiar da Silva²

Alfredo de Souza Maués³

Resumo: A leitura é um hábito correntemente presente em uma sociedade moderna. Tal hábito muitas vezes é mal interpretado nas diversas esferas educacionais, dos quais é atribuído apenas aos professores da disciplina de língua portuguesa a missão de se trabalhar com aulas de leitura. O objetivo da presente contribuição é colocar em pauta – ainda que de modo sucinto – o que vem a ser o processo de leitura e seus reais significados no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa do Brasil. Em outras palavras, o objetivo da presente contribuição é apresentar de modo sucinto características norteadoras quando se trata do processo de ensino da leitura no campo dos estudos das ciências da linguagem, principalmente quando se observa o âmbito da disciplina língua portuguesa. Para isso, far-se-á uso de teóricos especialistas no assunto levando em considerações estudos referenciais no curso de Letras do Campus de Belém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Assim, como, destacar o papel da leitura em outros âmbitos formativos (disciplinas). Faz-se uso de pesquisa bibliográfica por meio de textos acadêmicos que abordam tanto a problemática da língua/linguagem e o processo de ensino-aprendizagem da leitura. Para alcançar o objetivo traçado torna-se necessário o uso de teóricos que colocam em relevo o papel da leitura na sociedade brasileira como Antunes (2003, 2009) e Oliveira (2010), sem esquecer-se de nortear o leitor acerca de qual concepção de língua é utilizada neste artigo (BRASILEIRO, 2016). Percebe-se, por meio do presente texto, a importância de uma reflexão maior sobre a problemática da leitura no processo de ensino-aprendizagem do português e a urgente formação do docente de português do Brasil que se faça consistente para uma escola mais contemporânea.

Palavras-chave: Leitura. Português brasileiro. Ensino-aprendizagem. Texto.

Abstract: Reading is a habit currently present in a modern society. Such a habit is often misunderstood in the various educational spheres, of which only the teachers of the Portuguese language are assigned the task of working with reading classes. The aim of the present contribution is to put into the agenda - although succinctly - what the reading process and its real meanings are in the Portuguese language teaching-learning process in Brazil. In other words, the purpose of the present contribution is to present succinctly guiding characteristics when it comes to the teaching process of reading in the field of language science studies, especially when the scope of Portuguese language is observed. In order to do this, theoretical experts will be used in the subject, taking into consideration referential studies in the course of Letters of the Campus of Belém of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará. As well as to highlight the role of reading in other formative areas (disciplines). We make use of bibliographic research through academic texts that address both the language / language problem and the teaching-learning process of reading. In order to reach the goal, it is necessary to use theorists who emphasize the role of reading in Brazilian society, such as Antunes (2003, 2009) and Oliveira (2010), without forgetting to guide the reader about which conception of language is used in this article (Brasileiro, 2016). Through the present text, the importance of a greater reflection on the problem of reading in the teaching-learning process of Portuguese and the urgent formation of the Brazilian Portuguese teacher that becomes consistent for a more contemporary school is perceived.

Keywords: Reading. Portuguese (Brazil) Teaching-learning. Text.

¹ Discente de graduação em letras - IFPA. Bolsista de Iniciação à Docência PIBID do IFPA. e-mail: elizabethsilveira39@outlook.com

² Discente de graduação em letras- IFPA. Bolsista de Iniciação à Docência PIBID do IFPA. e-mail: julyaaguiar@yahoo.com.br.com

³ Professor do curso de Letras e Coordenador de Área do PIBID - IFPA. e-mail: mauesalfredo@yahoo.com.br.

Considerações iniciais

A prática da leitura é um hábito recorrente em sociedades gráficas modernas como a brasileira. Tal prática vem sendo objeto de estudo nos diversos campos do saber como a psicologia, a sociologia e, sobretudo, nos estudos das ciências da linguagem. Não é de hoje que se busca entender os mecanismos do processo de leitura, do mesmo modo quanto ao ensino de leitura. Tais aspectos são tratados, sobretudo, em cursos de Pedagogia e de Letras em muitas universidades brasileiras.

O objetivo da presente contribuição é apresentar de modo sucinto características norteadoras quando tratamos do processo de ensino da leitura no campo dos estudos das ciências da linguagem, principalmente quando estamos no âmbito da disciplina língua portuguesa. Para isso, faremos uso de teóricos especialistas no assunto e de nossas observações como acadêmicas do curso de Letras do Campus de Belém do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

O trabalho está estruturado em três partes. Além das considerações iniciais, ainda são tratados dois tópicos, a saber: *Textos, produção e recepção* e *Leitura, um processo além das aulas de português*. E por fim, apresentamos nossas considerações finais, nas quais apontamos nosso entendimento diante do exposto ao decorrer da presente contribuição.

Textos, produção e recepção

Antes de adentrar ao assunto propriamente dito é necessário pensar que concepção de língua será aqui tratada. Para isso consideramos

Como elemento fundamental do sistema verbal, temos a **língua** a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, vez não pode nem criá-la, nem modifica-la e que existe em virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros de uma comunidade. A língua é, portanto, um sistema simbólico que possibilita ao sujeito a participação social. Ao efetivar essa participação o homem produz a **fala**. Nela, o sujeito utiliza, além das convenções do seu idioma e do seu repertório vocabular, uma série de recursos não-verbais, como expressões, tons e ritmos de voz, sotaques e regionalismos que tornam a fala um fenômeno individual e único (BRASILEIRO, 2016, p.2, grifos da autora).

Percebemos pela contribuição extraída do trabalho de Brasileiro (2016) a concepção de língua e fala a ser adotada neste texto. Com isso, a leitura é um processo de recepção de

textos em um determinado tempo, espaço e cultura. Sendo assim, torna-se importante destacar o contexto ao qual está inserido determinada produção textual que muitas vezes é corrente entre os usuários de determinado idioma.

Ao se produzir um texto, é válido de antemão não esquecer que o mesmo é um produto e ao mesmo tempo um processo. Produto por ser disponibilizado ao público para compartilhamento de ações e ideias que fazem parte do uso linguageiro e, processo por se tratar de um construtor sociocultural na qual serve de suporte para outras reflexões – o ato de ler propriamente dito – e ações – por se tratar de um elemento textual que leva à reflexão e à discussão topicalizada.

A leitura é uma prática social, histórica e cultural que influencia consubstancialmente a ação e o pensamento humanos. Desse modo, é importante considerar que tanto os níveis, quanto os assuntos dos quais o sujeito consome formam de maneira significativa o seu modo de agir e participar na sociedade a qual ele está inserido. Não é muito distante da nossa realidade perceber em jornais, revistas e, em tantos outros meios midiáticos casos de sujeitos que seguem determinada ideologia baseados muitas vezes em leituras superficiais ou não de textos que incitam o racismo, a violência, a homofobia, entre outros aspectos.

Brasileiro (2016) em seu recente trabalho lista uma gama de concepções redutoras de leitura que ainda estão presentes ao decorrer do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da disciplina de língua portuguesa. Listamos algumas citadas pela autora:

Ler é traduzir escrita em fala: é leitura em voz alta.

Ler é decodificar mensagens: nesse tipo de leitura, não se considera o conhecimento prévio do leitor, a quem cabe à tarefa de receber as mensagens e não o esforço de produzir sentido com elas.

Ler é dar respostas a sinais gráficos: sendo o texto um estímulo para o leitor, a quem cabe dar uma resposta pré-determinada pelo autor, descartando a possibilidade de múltiplos sentidos de um mesmo texto.

Ler é extrair a ideia central: ao leitor cabe o papel de extrair o que há de mais importante no texto, sua essência.

Ler é apreciar os clássicos: o leitor fica restrito aos clássicos, sem a oportunidade de apreciação dos inúmeros gêneros textuais disponíveis no mundo moderno.

A própria expressão “ato de ler” já é por si só reducionista por tratar todo um processo cognitivo – que é a leitura – como a simples ação de codificar ou sistematizar ideias. Oliveira afirma que a leitura não é uma atividade única e exclusivamente linguística. O autor aponta outros aspectos ou conhecimentos relacionados a essa atividade, dos quais ele afirma “a leitura não é uma atividade exclusivamente linguística. E isso se deve ao fato de a leitura

exigir dos usuários da língua conhecimentos prévios de tipos diferentes: conhecimentos linguísticos, conhecimentos enciclopédicos ou de mundo, e conhecimentos textuais” (OLIVEIRA, 2010, p. 60).

A contribuição de Oliveira acima nos leva para uma visão ampliada quando tratamos da leitura no processo de apropriação da língua portuguesa brasileira. A referida contribuição nos ajudar a perceber a rede de conhecimentos existentes em um processo que não pode ser simplificado pelo simples fato de codificação de textos escritos. O autor afirma:

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS são os semânticos, os sintáticos, os morfológicos, os fonológicos e os ortográficos.
CONHECIMENTOS ENCICLOPÉDICOS são aqueles que possuímos a respeito do mundo, os quais incluem os conhecimentos gerais, característicos do senso comum, e os conhecimentos mais específicos, tanto em termos culturais quanto em termos técnicos.
CONHECIMENTOS TEXTUAIS, que não se confundem com os linguísticos, embora estejam estreitamente relacionados a eles, são aqueles que possuímos acerca dos elementos de textualidade, dos tipos e gêneros textuais. (OLIVEIRA, 2010, p. 60).

A ausência dos primeiros conhecimentos – os linguísticos – é a causa da falta de letramento por pessoas que não são alfabetizadas. Porém, há casos nos quais pessoas alfabetizadas não conseguem entender determinado texto. Um bom exemplo desta situação são as linguagens setoriais como o chamado *juridiquês*, ou seja, a linguagem utilizada no âmbito das instâncias jurídicas no país dos quais muitas vezes são incompreensíveis para pessoas que não atuam nesse campo laborial; ou outros termos como utilizados em campos de saber como medicina, engenharias e outras áreas.

Oliveira (2010, p. 62) destaca que “Embora a linguagem seja um fenômeno que se insere no âmbito de nossos conhecimentos linguísticos, ela está estreitamente articulada com os outros conhecimentos, influenciando-os e sendo influenciada por eles”. O autor em sua obra *Coisas que todo professor de português – a teoria na prática* afirma que a junção dos variados conhecimentos indicados aqui colaboram significativamente com uma leitura consistente por parte do usuário da língua. Não basta apenas saber um determinado idioma, sem os conhecimentos outros destacados aqui. Por exemplo, um estrangeiro que não conhece a atual conjuntura da política brasileira não entenderá de modo significativo o processo de *impeachment*, pois necessitará de um conhecimento acerca do que é esse processo – *impeachment* – como a sociedade se organiza politicamente e quais as possíveis causas desse fato na contemporaneidade do país.

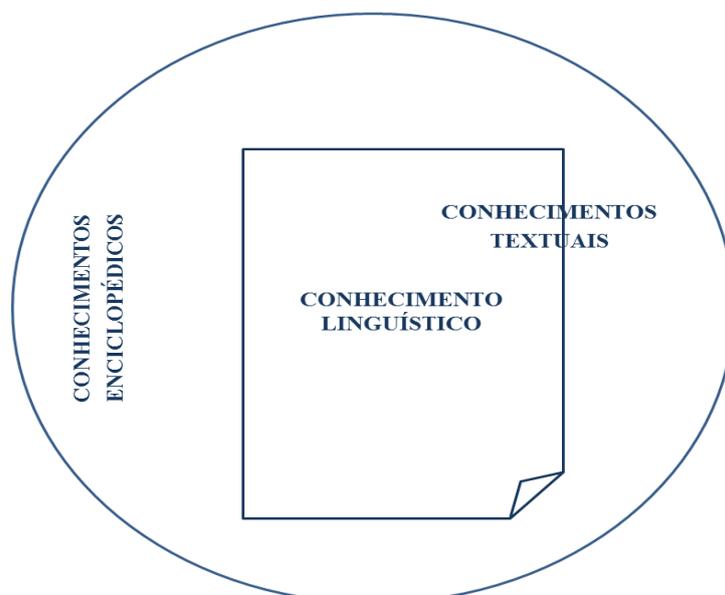
Conforme já citado acima, não basta apenas o conhecimento linguístico. É necessário um conhecimento de mundo. Na obra *Aulas de português: encontro e interação* de autoria de Irandé Antunes (2003), a autora nos brinda com um interessante exemplo. Vejamos:

Carnaval de Pernambuco: o melhor do Brasil. Do Galo ao Bacalhau.

Observando rapidamente o anúncio, uma pessoa desavisada pode pensar que se trata de pratos típicos do estado nordestino ou mesmo nem conhecer a geografia do Brasil, desse modo não saberia que Pernambuco é uma das unidades da federação brasileira que fica na região nordeste do país. Porém, tendo uma visão mais apurada se pode chegar – por meio do conhecimento enciclopédico – que se trata de dois blocos de carnaval, um chamado Galo da madrugada⁴ e outro intitulado Bacalhau do Batata⁵. Ou seja, trata-se de um bom exemplo que não basta apenas ter o conhecimento linguístico, outros conhecimentos são necessários para o bom entendimento de um texto.

Com base nos aspectos destacados acima, podemos criar o seguinte esquema para entender os conhecimentos necessários ao processo de leitura:

Figura 1 – Conhecimentos necessários no processo de leitura⁶



4 Bloco carnavalesco criado em 1978 na cidade de Recife (Pernambuco). Fonte: <http://www.galodamadrugada.org.br/index.php/o-galo/historia>. Acesso em 06 mai 2016.

5 Bloco carnavalesco que sai pelas ladeiras da cidade de Olinda (Pernambuco) na quarta-feira de cinzas. Fonte: www.olinda.pe.gov.br. Acesso em 06 mai 2016.

6 Ícone desenvolvido pelas autoras.

Antunes (2009) em seu livro *Língua, texto e ensino – outra escola é possível* afirma que devido ao excessivo trabalho com a gramática normativa nas aulas de língua portuguesa brasileira, pouco se tem feito para com aulas de leitura nas escolas brasileiras. A autora afirma que “esse ensino descontextualizado tem transformado em privilégio de **poucos** o que é um direito de **todos**: a saber, o acesso à leitura e à competência em escrita de textos [...]”. (p. 186, grifos da autora). Desse modo, a figura mostra a dimensão do conhecimento enciclopédico e sua ampliação diante do conhecimento linguístico e uma forte relação desse com o conhecimento textual. Relembrando que ambos – linguístico e textual – não são sinônimos.

Leitura, um processo além das aulas de Português

Para adentrar a necessidade de aulas significativas de línguas, a autora citada acima enfatiza que a leitura é fundamental nas aulas de português do Brasil. No entanto, é válido notar que as competências das quais a autora trata em seu texto não são de exclusividade da disciplina língua portuguesa; pois, a competência leitora deve ser tratada em todos os campos dos saberes; haja visto que é por meio da linguagem que os aprendentes se apropriam de conhecimentos dos mais variados campos do conhecimento. Assim, a autora esclarece:

O professor de qualquer disciplina apóia suas aulas em textos escritos (embora alguns sejam explicados oralmente), o que é facilitado até mesmo pela indicação de um livro didático específico. Lições de história, geografia, biologia, matemática etc., para citar apenas esses, são apresentadas em gêneros expositivos, quase sempre, com imagens, quadros, gráficos, que precisam ser lidos, compreendidos, sumarizados, esquematizados, resumidos, em atividades que demandam refinadas estratégias de processamento dos sentidos. (ANTUNES, 2009, p. 187).

E a autora ainda afirma “*todo professor, de qualquer disciplina, é um leitor e, para sua atividade de ensino, depende, necessariamente, do convívio com textos os mais diversos*” (ANTUNES, 2009, p. 187, grifos da autora).

Consideramos, então, que o processo de ensino-aprendizagem da leitura não pode ser entendido como uma simples decodificação de ideias, como visto anteriormente acerca de concepções reducionistas. A visão interacionista defendida pelo Interacionismo Sociodiscursivo nos oferece a busca de elementos que apontam para a abrangência da atividade leitora. De acordo com Brasileiro (2016) podemos considerar:

Ler é interagir: o leitor, por meio do seu repertório de conhecimentos prévios, articula ideias relacionadas ao texto e com ele interage. A leitura proporciona, portanto, um encontro entre professor, autor e leitor.

Ler é produzir sentido: a riqueza de um texto é evocar múltiplos sentidos entre os leitores.

Ler é compreender e interpretar: envolve um projeto de compreensão e um processo de interpretação.

Nesses três tópicos apresentados pela autora inferimos que o processo de leitura cria uma atmosfera interacional entre os diversos atores, tanto o leitor quanto o autor. Desse modo, a sala de aula, deve ser um espaço privilegiado que propicie ações formativas por meio de aulas que coloquem em relevo o processo ora em questão.

É oportuno ressaltar que o aprimoramento da leitura passa por um filtro sócio-histórico e cultural na qual estão inseridas as atividades empregadas em sala de aula, no caso da disciplina língua portuguesa. A autora, ainda, nos oferecer aspectos comparativos entre as visões tradicional e moderna (BRASILEIRO, 2016, p. 33-34):

Visão tradicional (a leitura tem visão mais limitada)

O leitor é o receptor, o alvo de intenções do autor.

A interação entre texto e leitor ocorre na medida em que este último entende a intenção do autor.

Leitura é, portanto, a capacidade de decodificação de um sentido único do texto.

Visão moderna (comprometida com a visão interacionista)

O leitor é o coautor do texto.

Ao leitor cabe construir sentidos, acionando inúmeros outros textos e promovendo uma inter-relação entre eles.

Quando o leitor trava contato com um texto, ele traz para o objeto de leitura suas ideologias, experiências pessoais e leitura de mundo.

Leitura é, portanto, o processo de interação entre texto, autor e leitor.

Com a apresentação de ambas concepções (tradicional e moderna) fica claro para o desenvolvimento de um trabalho ainda mais apurado acerca do processo de ensino-aprendizagem da leitura o quanto é necessário uma visão apurada acerca das diferenças ressaltadas ao decorrer do presente texto sobre o tratamento do processo de leitura.

Considerações finais

Com base nos pontos tratados nesta contribuição, ainda que superficialmente, percebemos a necessidade de uma reflexão moderna acerca do processo de leitura não como uma atividade linear de decodificação de signos e significantes. Mas, acima de tudo, de uma

forma interacional de ideias, construindo uma rede de saberes acerca de diferentes assuntos, colaborando para um ensino significativo da leitura nas aulas de português do Brasil.

Muito mais do que ensinar línguas em uma perspectiva tradicional, o trabalho com um processo de ensino da leitura que se faça verdadeiramente interacional leva a uma educação linguística significativa considerando a reflexão e a criticidade tanto por parte do aluno quanto do professor que busca uma prática docente inovadora.

Por fim, as características norteadoras quanto ao processo de ensino da leitura no campo dos estudos das ciências da linguagem foram tratadas, ainda que sucintamente, buscando de modo didático, apresentá-las de maneira que podem ser estudadas *a posteriori* em uma pesquisa ainda maior visando, entre outros aspectos, uma ação docente consistente tendo como elemento provocador uma leitura crítica que colabore com a formação do aprendente-cidadão de português do Brasil.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. **Aulas de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino – outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Penso: Porto Alegre, 2016.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber – a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.